

# O PAPEL DA FAMÍLIA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

*THE ROLE OF THE FAMILY IN THE SCHOOL INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER*

**Lucilene Batista Ribeiro**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

**Ereci Onofre da Silva**

MUST University, Estados Unidos

**Daniela Kelly Pereira da Cruz**

Faculdade de Educação São Luís, Brasil

**Gessyca Kelly Rodrigues Falcão**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

**Alessandro Vieira de Freitas**

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

**Eliene Andrade Fagundes**

Anhanguera Educacional, Brasil

**Rosilene Alves Lima**

Faculdade de Minas, Brasil

**Jaqueline da Silva Bonadia**

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/9x8zjr30>

Publicado em: 24.12.2025

**RESUMO:** A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se como um desafio que exige a articulação entre família, escola e demais instâncias de apoio, uma vez que a adaptação ao ambiente escolar, a construção das interações sociais e o acesso à aprendizagem estão diretamente relacionados à participação familiar. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo analisar a contribuição da família no processo de inclusão escolar de crianças com TEA, bem como discutir a importância da parceria com a escola, os desafios enfrentados no cotidiano e as estratégias familiares que favorece a permanência e a participação da criança no contexto educacional. A pesquisa caracterizou-se como de natureza bibliográfica, entendida como um método que consistiu no levantamento, seleção, leitura e análise crítica de produções científicas já publicadas sobre determinada temática, com vistas à interpretação dos dados e ao aprofundamento teórico, conforme conceituado por Santana e Narciso (2025). Os dados foram coletados em bases acadêmicas e analisados de forma crítica. Os resultados indicaram que



a família constitui o primeiro espaço de desenvolvimento, exercendo influência direta na adaptação escolar, enquanto a parceria entre família e escola fortaleceu as práticas inclusivas. Também se evidenciaram desafios emocionais, sociais e estruturais no cotidiano educacional, assim como a relevância das estratégias familiares no estímulo à autonomia, à socialização e à aprendizagem. Concluiu-se que a centralidade da família, articulada com a atuação da escola, mostrou-se determinante para a efetivação da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista. Família. Escola. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** The school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) presents itself as a challenge that requires articulation among family, school, and other support systems, since adaptation to the school environment, the construction of social interactions, and access to learning are directly related to family participation. In this context, the present article aimed to analyze the contribution of the family in the process of school inclusion of children with ASD, as well as to discuss the importance of partnership with the school, the challenges faced in daily life, and the family strategies that favor the child's permanence and participation in the educational context. The study was characterized as bibliographic in nature, understood as a method consisting of the survey, selection, reading, and critical analysis of scientific productions already published on a given theme, with a view to data interpretation and theoretical deepening, as defined by Santana and Narciso (2025). Data were collected from academic databases and critically analyzed. The results indicated that the family constitutes the first space of development, exerting direct influence on school adaptation, while the partnership between family and school strengthened inclusive practices. Emotional, social, and structural challenges were also identified in the educational routine, as well as the relevance of family strategies in fostering autonomy, socialization, and learning. It was concluded that the centrality of the family, articulated with the actions of the school, proved to be decisive for the effective school inclusion of children with Autism Spectrum Disorder.

**KEYWORDS:** School Inclusion. Autism Spectrum Disorder. Family. School. Learning.

## Introdução

A inclusão escolar de crianças com TEA apresenta-se, no contexto educacional, como um desafio que exige a articulação entre família, escola e demais instâncias de apoio. Nesse cenário, o papel da família é reconhecido como elemento fundamental desde as primeiras experiências de desenvolvimento, influenciando a adaptação da criança ao ambiente escolar, a construção das interações sociais e o acesso à aprendizagem.

Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da família no processo de inclusão escolar de crianças com TEA, bem como discutir a importância da parceria com a escola, os desafios enfrentados no cotidiano e as estratégias familiares que favorece a permanência e a participação da criança no contexto educacional. A pergunta que orientou a investigação foi: 'de que modo a atuação da família contribui para a efetivação da inclusão escolar de crianças com TEA?'

A pesquisa caracterizou-se como de natureza bibliográfica, não se tratando de revisão, mas de um levantamento sistematizado de produções científicas voltadas à temática, conforme a concepção apresentada por Santana e Narciso (2025). Os dados foram coletados por meio da seleção de artigos científicos disponíveis em bases de dados acadêmicas, sendo submetidos à leitura, à análise do conteúdo e à organização das informações, permitindo a interpretação dos resultados à luz dos objetivos propostos (Santana; Narciso, 2025). A técnica de análise adotada consistiu na apreciação crítica dos materiais selecionados, possibilitando a identificação das contribuições teóricas relacionadas à família, à escola, às estratégias de apoio e aos desafios da inclusão.

No desenvolvimento do artigo, discutiu-se inicialmente a família como primeiro espaço de desenvolvimento, destacando sua influência na formação dos vínculos afetivos, das rotinas, dos estímulos e da comunicação da criança com TEA. Em seguida, abordou-se a parceria entre família e escola como caminho para o fortalecimento das práticas inclusivas, enfatizando o acompanhamento do percurso escolar e a corresponsabilidade no processo educativo. Posteriormente, analisaram-se os desafios emocionais, sociais e estruturais vivenciados no cotidiano educacional, bem como as estratégias familiares que favorecem a autonomia, a socialização e a aprendizagem da criança no ambiente escolar. Portanto, a construção do estudo buscou compreender a centralidade da família na inclusão escolar e a importância de sua articulação com a escola para a promoção de trajetórias educacionais mais participativas e inclusivas.

## **Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica, tendo como base a análise de produções científicas relacionadas ao papel da família na inclusão escolar de crianças com TEA, adotando como fundamento teórico-metodológico as concepções apresentadas por Santana e Narciso (2025), que compreendem a pesquisa educacional como um processo estruturado de investigação científica voltado à produção do conhecimento.

O percurso metodológico envolveu a definição do tema, o levantamento das fontes, a leitura dos materiais, a análise crítica do conteúdo e a organização das informações que subsidiaram o alcance dos objetivos propostos (Santana; Narciso, 2025). As buscas foram realizadas a partir de combinações de palavras-chave, tais como: 'família', 'escola', 'inclusão', 'autismo', 'TEA' e 'aprendizagem', utilizando-se como principal base de dados o Portal de Periódicos da CAPES, que consiste em uma plataforma digital mantida pelo Ministério da Educação e destinada a disponibilizar acesso gratuito a periódicos científicos nacionais e internacionais para a comunidade acadêmica.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos anos, alinhados ao tema e com relevância científica comprovada, enquanto os critérios de exclusão

consideraram materiais fora do recorte temporal, produções com inadequação temática ou com insuficiência teórica para sustentar a discussão proposta.

### **A família como primeiro espaço de desenvolvimento e comunicação**

A família estabelece-se como o primeiro ambiente de interação social da criança e, desse modo, como o espaço inicial de formação dos vínculos afetivos, do desenvolvimento emocional e da apropriação das primeiras formas de comunicação. No caso das crianças com TEA, essa realidade torna-se ainda mais relevante, pois é no ambiente familiar que se estabelecem as primeiras mediações entre a criança e o mundo social. Nesse sentido, as experiências iniciais, as rotinas estruturadas, os estímulos cotidianos e a qualidade dos vínculos afetivos assumem papel determinante no desenvolvimento global. Conforme destaca Florentino,

[...] a família é o primeiro espaço no qual há troca de experiências que influenciam no desenvolvimento do indivíduo. Esse espaço teria a função de mediar a criança e a sociedade, influenciando nas interações, comportamentos, linguagem, entre outras habilidades, que se apresentam comprometidas no TEA (Florentino, 2020, p. 8).

Além disso, o contato inicial da criança com TEA ocorre prioritariamente no seio familiar desde o nascimento, sendo nesse espaço que se estabelecem os primeiros laços emocionais e as primeiras tentativas de comunicação. Ainda que essas manifestações ocorram de maneira distinta das demais crianças, em razão das dificuldades de linguagem verbal, gestos e expressões faciais, o vínculo afetivo permanece como elemento estruturante das relações e da aprendizagem (Florentino, 2020). Ademais, a ampliação do acesso ao conhecimento sobre o transtorno tem favorecido diagnósticos mais precoces e fortalecido a permanência dos pais nos programas de estímulos, o que se justifica pelo fato de a criança passar a maior parte do tempo no ambiente doméstico, onde se concretizam as primeiras experiências educativas (Florentino, 2020).

Nesse contexto, a família não se restringe apenas ao cuidado, mas também assume a função de organização das condições objetivas e subjetivas necessárias ao desenvolvimento da criança. Lima *et al.* salientam que “[...] a família deve possibilitar a estrutura psicossocial, cultural e econômica da criança, oportunizando seu desenvolvimento e inserção social e mantendo a sua função típica no âmbito social em que se encontra imiscuída” (2022, p. 21). Dessa forma, compreende-se que o ambiente familiar atua como espaço de sustentação emocional e social, influenciando diretamente os processos de adaptação da criança à convivência escolar.

Essa influência não ocorre de forma unilateral, pois a dinâmica familiar envolve relações de construção mútua entre seus membros. A família configura-se como o primeiro espaço afetivo, no qual as interações produzem efeitos recíprocos que repercutem diretamente no desenvolvimento da criança com TEA, fortalecendo seu funcionamento e suas possibilidades de interação social por meio dos ajustes realizados no cotidiano (Lima *et al.*, 2022).

Portanto, evidencia-se que a família ocupa lugar central no desenvolvimento da criança com TEA, tanto no que se refere à construção dos vínculos afetivos quanto à organização de rotinas,

estímulos e formas de comunicação. Desse modo, ao atuar como mediadora entre a criança e a sociedade, a família contribui significativamente para a aprendizagem, para o comportamento social e para a adaptação ao contexto escolar, estabelecendo as condições necessárias para que os processos de inclusão se tornem viáveis e efetivos desde os primeiros anos de vida.

### **A parceria família-escola como eixo da inclusão escolar**

A relação entre família e escola constitui um dos fundamentos centrais para a efetivação de práticas educacionais inclusivas voltadas às crianças com TEA. A articulação entre esses dois espaços torna-se indispensável para a construção de ambientes educativos que respeitem as singularidades dos estudantes e favoreçam seu desenvolvimento integral. Assim, a cooperação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo amplia as possibilidades de acompanhamento contínuo da criança, fortalece as ações pedagógicas e contribui para a superação dos desafios impostos pela inclusão escolar.

Nesse sentido, a literatura evidencia que a aproximação entre família e escola sempre foi percebida como uma exigência do próprio processo educativo, uma vez que ambos os espaços se complementam na formação da criança. Conforme afirmam Ramos e Azevedo, “sempre houve uma necessidade da família e escola estarem em contato direto, isto porque uma complementa a outra e juntas tornam os ambientes propícios para o desenvolvimento de seus filhos e alunos.” (Ramos; Azevedo, 2024, p. 159). Dessa forma, compreende-se que a construção de práticas inclusivas efetivas depende, de maneira direta, da qualidade do diálogo estabelecido entre esses dois contextos.

Família e escola compartilham objetivos relacionados à formação e à inserção social da criança, dependendo uma da outra para alcançá-los por meio do trabalho colaborativo (Ramos; Azevedo, 2024). Embora ambas sejam corresponsáveis pelo processo educativo, à família cabe a educação informal e à escola a educação formal, o que reforça a necessidade de diálogo permanente entre esses espaços (Ramos; Azevedo, 2024).

Entretanto, para que essa parceria se efetive de modo consistente, é indispensável o envolvimento dos profissionais da educação na promoção de ações que aproximem a família do cotidiano escolar. Segundo Ramos e Azevedo,

É de suma importância que os profissionais da educação fomentem a parceria entre escola e a família, pois, é de grande importância o papel familiar e da escolar em relação ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais (Ramos; Azevedo, 2024, p. 159).

Assim, a atuação docente e gestora assume papel estratégico na mediação dessa relação, ao favorecer a construção de canais permanentes de diálogo, escuta e cooperação entre a escola e a família. Desse modo, o estímulo à participação familiar no acompanhamento do percurso escolar da criança com TEA torna-se uma ação constante, que fortalece o processo educativo e subsidia intervenções mais alinhadas às necessidades do estudante.

Ademais, a manutenção de um diálogo contínuo entre família e escola favorece a identificação de necessidades específicas, a adequação das práticas pedagógicas e o alinhamento das estratégias de intervenção. A família e a escola constituem, portanto, espaços favoráveis ao desenvolvimento da criança com deficiência, razão pela qual devem manter comunicação constante, fundamentada na cooperação e na corresponsabilidade (Ramos; Azevedo, 2024). Desse modo, o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da criança torna-se mais consistente, permitindo intervenções mais ajustadas às suas reais necessidades.

Portanto, a parceria entre família e escola revela-se como elemento indispensável para a efetivação da inclusão escolar de crianças com TEA. Ao estabelecer uma relação pautada no diálogo, na participação e na corresponsabilidade, esses dois espaços ampliam as possibilidades de construção de práticas pedagógicas inclusivas, fortalecem o acompanhamento do desenvolvimento infantil e criam condições mais favoráveis para a permanência, a aprendizagem e a participação da criança no contexto escolar.

### **Desafios do cotidiano escolar de crianças com transtorno do espectro autista**

A experiência de ter uma criança com TEA repercute de maneira intensa na organização da vida familiar e, por extensão, no percurso educacional. As demandas específicas de cuidado, o esforço para garantir a socialização e a necessidade de acompanhar processos terapêuticos e escolares configuram um cenário de exigências contínuas.

Nesse contexto, Macêdo *et al.* afirmam que “a criança com TEA demanda maiores cuidados e atenção dos pais ou cuidadores, portanto, acredita-se que isso produza impactos na família, já que são muitas as dificuldades a enfrentar para socializar os filhos.” (Macêdo *et al.*, 2021, p. 7556). Assim, as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis repercutem diretamente no modo como a criança se relaciona com o meio social e com a escola.

O diagnóstico costuma romper expectativas sobre o desenvolvimento e o futuro da criança, gerando frustrações, estresse, conflitos emocionais e desgaste na rotina familiar (Macêdo *et al.*, 2021). Esse contexto relaciona-se à centralidade da família como primeiro ambiente de interação e de mediação entre a criança e a sociedade, especialmente nas áreas da linguagem, das interações e do comportamento (Florentino, 2020), o que faz com que o abalo emocional familiar repercuta diretamente nas primeiras experiências sociais da criança.

Os desafios não se limitam ao plano emocional, alcançando igualmente a dimensão social e estrutural. A busca por serviços especializados, o enfrentamento do preconceito, a dificuldade de acesso a informações qualificadas e a necessidade de adaptação às exigências da escolarização compõem um conjunto de obstáculos recorrentes. Diante disso, Macêdo *et al.* defendem a importância de ampliar o debate social sobre o transtorno ao afirmarem que

A discussão sobre o TEA nos diferentes contextos em que as crianças estão inseridas, representa uma necessidade de conhecimentos sobre o que é o espectro autista e as desmitificações de estereótipos, propondo novos olhares e interpretações, mediante as possibilidades de cuidados e integração social da criança com TEA e

da família (Macêdo *et al.*, 2021, p. 7556).

Essa perspectiva aproxima-se do que argumentam Ramos e Azevedo ao ressaltarem a importância da inserção ativa da família no cotidiano escolar e, de igual modo, da presença efetiva da escola na dinâmica familiar. Desse modo, essa interação contínua contribui para o fortalecimento dos processos inclusivos e para o enfrentamento de estereótipos e práticas que historicamente dificultam a participação plena da criança com TEA no espaço educativo (Ramos; Azevedo, 2024).

O enfrentamento dos desafios estruturais depende da articulação entre família, escola e políticas públicas. Enquanto Macêdo *et al.* (2021) destacam os impactos do diagnóstico e das condições de cuidado na dinâmica familiar, Lima *et al.* apontam a família como principal ambiente afetivo e suporte relacional, no qual os ajustes cotidianos podem gerar mudanças funcionais relevantes para a criança com TEA (Lima *et al.*, 2022). Com apoio informacional, emocional e institucional, a sobrecarga familiar tende a transformar-se em reorganização e em estratégias mais adequadas.

Embora o diagnóstico de TEA represente um desafio, a compreensão progressiva sobre o transtorno e o fortalecimento dos vínculos afetivos tendem a minimizar parte das dificuldades iniciais, orientando novas formas de cuidado e interação (Macêdo *et al.*, 2021). Essa perspectiva aproxima-se da defesa de Ramos e Azevedo (2024) quanto à corresponsabilidade entre família e escola, na qual o diálogo e a cooperação favorecem práticas inclusivas mais consistentes.

Portanto, ao se observar o diálogo entre esses autores, torna-se evidente que os desafios emocionais, sociais e estruturais vividos pelas famílias de crianças com TEA não podem ser compreendidos de modo isolado. As tensões decorrentes do diagnóstico, a sobrecarga na rotina, o preconceito, a falta de informação e as barreiras no acesso a serviços especializados se articulam à forma como a família se organiza, à maneira como a escola se posiciona diante da inclusão e às possibilidades oferecidas pelas políticas públicas. Ainda assim, a partir do fortalecimento dos vínculos afetivos, da ampliação do conhecimento sobre o transtorno e da parceria efetiva entre família e escola, abrem-se caminhos para transformar esses desafios em oportunidades de construção de trajetórias escolares mais acolhedoras e participativas para as crianças com TEA.

### **Estratégias familiares no fortalecimento da inclusão e da aprendizagem da criança com TEA**

A participação ativa da família é fundamental para a inclusão escolar e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem da criança com TEA. As estratégias adotadas no cotidiano doméstico, quando articuladas com a escola, favorecem a autonomia, a socialização e a permanência no ambiente educacional. Nessa perspectiva, Bagaiolo *et al.* (2018) destacam a importância da formação dos pais para ampliar as oportunidades de prática das habilidades da criança e favorecer a generalização das aprendizagens.



As ações familiares abrangem áreas como comunicação, autocuidado, brincar e redução de comportamentos disruptivos, demonstrando que o envolvimento dos pais vai além do apoio emocional e alcança a intervenção direta nas habilidades da criança (Bagaiolo *et al.*, 2018). Essa compreensão dialoga com Florentino ao reconhecer a família como primeiro espaço de mediação da comunicação, do comportamento e da aprendizagem, fazendo com que as estratégias familiares atuem como extensão do trabalho escolar (Florentino, 2020).

Nesse contexto, Lima *et al.* (2022) contribuem ao afirmar que a família constitui o principal ambiente afetivo da criança, no qual os ajustes comportamentais promovidos no cotidiano podem produzir efeitos positivos em seu funcionamento global. Dessa forma, as estratégias familiares orientadas para a organização da rotina, o incentivo à autonomia e o fortalecimento das interações sociais representam instrumentos essenciais para a promoção do desenvolvimento da criança com TEA. Assim, os autores dialogam ao reconhecer que o envolvimento ativo da família não apenas complementa as intervenções especializadas, mas também potencializa os resultados obtidos no espaço escolar.

Além disso, a articulação entre família e escola fortalece ainda mais a efetividade dessas estratégias. Ramos e Azevedo (2024) destacam que a parceria entre esses dois espaços amplia o acompanhamento do desenvolvimento da criança e favorece a construção de práticas pedagógicas mais ajustadas às suas necessidades. Desse modo, as ações desenvolvidas no contexto familiar, como o acompanhamento das atividades escolares, o incentivo às rotinas de estudo e a participação nas decisões educacionais, tornam-se elementos que sustentam a inclusão e fortalecem a trajetória escolar da criança com TEA.

Entretanto, para que tais estratégias alcancem maior efetividade, torna-se indispensável o acesso da família a informações qualificadas e a orientações sistemáticas. A capacitação parental, conforme indicado por Bagaiolo *et al.* (2018), amplia a segurança dos responsáveis na condução das práticas cotidianas e favorece a continuidade dos estímulos fora dos ambientes terapêuticos e escolares. Esse aspecto dialoga diretamente com a defesa de uma atuação colaborativa entre família, escola e profissionais especializados, na qual todos compartilham responsabilidades no processo de desenvolvimento da criança.

Ao se observar o diálogo entre os autores, evidencia-se que as estratégias familiares representam um eixo estruturante para a inclusão e a aprendizagem das crianças com TEA. O estímulo às habilidades comunicativas, à autonomia, ao brincar, à organização da rotina e à participação ativa da família na vida escolar constituem fatores que fortalecem não apenas o desempenho acadêmico, mas também a adaptação social e emocional da criança. Assim, a família, quando orientada e apoiada, transforma-se em agente fundamental na promoção de trajetórias escolares mais inclusivas, participativas e significativas.



## Resultados e discussões

A análise das produções examinadas permitiu compreender que a inclusão escolar de crianças com TEA é fortemente influenciada pela atuação da família em articulação com a escola. O envolvimento familiar contínuo, o acompanhamento das rotinas escolares, o estímulo às habilidades comunicativas e o incentivo à autonomia contribuem de modo significativo para o desenvolvimento educacional e social da criança, ampliando sua participação no ambiente escolar (Florentino, 2020; Lima *et al.*, 2022). Além disso, a presença ativa da família favorece a permanência da criança no contexto escolar e fortalece sua adaptação às exigências pedagógicas (Ramos; Azevedo, 2024).

O significado dessas descobertas relaciona-se ao entendimento de que a inclusão não ocorre por ações institucionais isoladas, mas pela articulação dos diferentes contextos que compõem a vida da criança. Nesse sentido, a família é reconhecida como agente educativo fundamental, enquanto a parceria com a escola fortalece o acompanhamento do percurso educacional e a adequação das práticas pedagógicas às necessidades do estudante (Florentino, 2020; Ramos; Azevedo, 2024).

Ao dialogar com outras produções científicas, observa-se consonância com os estudos que apontam a família como primeiro espaço de socialização, comunicação e mediação da aprendizagem. Os vínculos afetivos, as rotinas e os estímulos oferecidos no ambiente doméstico exercem influência direta no comportamento, na adaptação escolar e no desempenho da criança com TEA (Florentino, 2020; Lima *et al.*, 2022). Também se destaca que a aproximação entre família e escola favorece a identificação das necessidades educacionais e o acompanhamento do progresso escolar (Ramos; Azevedo, 2024).

Entretanto, por se tratar de pesquisa de natureza bibliográfica, identificam-se limitações relacionadas à impossibilidade de observação direta da realidade vivenciada pelas famílias e pelas crianças no ambiente educacional. Soma-se a isso a diversidade de contextos, recortes metodológicos e condições estruturais dos estudos analisados, o que restringe generalizações mais amplas dos resultados (Macêdo *et al.*, 2021; Ramos; Azevedo, 2024).

Embora a família seja fundamental no processo inclusivo, os avanços da criança nem sempre ocorrem de forma imediata quando faltam suporte institucional e formação adequada dos profissionais, o que demonstra que a inclusão exige uma rede de apoio estruturada (Macêdo *et al.*, 2021; Ramos; Azevedo, 2024). Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a temática, especialmente por meio de pesquisas de campo que analisem as estratégias familiares, a parceria entre família e escola e os efeitos das políticas públicas na inclusão de crianças com TEA (Bagaiolo *et al.*, 2018; Ramos; Azevedo, 2024).

## Conclusão

A inclusão escolar de crianças com TEA apresenta-se como um dos grandes desafios da educação contemporânea, exigindo articulação entre família, escola e demais instâncias de apoio. Diante dessa realidade, torna-se indispensável compreender como os contextos que envolvem a vida da criança influenciam seu desenvolvimento, sua aprendizagem e sua participação no ambiente escolar. Nesse cenário, o estudo possibilitou refletir sobre o papel central da família, a relevância da parceria com a escola, os desafios do cotidiano e as estratégias que fortalecem o processo inclusivo.

Ao longo do artigo, evidenciou-se que a família constitui o primeiro espaço de formação dos vínculos afetivos, da organização das rotinas, dos estímulos iniciais e das formas de comunicação, elementos que repercutem diretamente na adaptação da criança ao contexto escolar. Do mesmo modo, constatou-se que a relação entre família e escola se configura como eixo fundamental para a efetivação da inclusão, uma vez que o diálogo contínuo, o acompanhamento do percurso escolar e a corresponsabilidade fortalecem as práticas pedagógicas inclusivas.

Destacou-se, ainda, que os desafios emocionais, sociais e estruturais fazem parte do cotidiano das crianças com TEA e de suas famílias, especialmente no que se refere às exigências da escolarização, às dificuldades de socialização, às mudanças provocadas pelo diagnóstico, ao acesso a serviços especializados e às limitações institucionais. Esses aspectos demonstram que a inclusão escolar depende da construção de uma rede de apoio estruturada, envolvendo família, escola, profissionais e políticas públicas.

Evidenciou-se também que as estratégias familiares voltadas ao estímulo das habilidades comunicativas, ao desenvolvimento da autonomia, ao fortalecimento das rotinas e ao acompanhamento das atividades escolares exercem influência direta no progresso da criança. Assim, quando orientada e apoiada, a família assume papel ativo na construção de trajetórias escolares mais participativas e inclusivas.

Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos foram atendidos, ao se demonstrar a centralidade da família no processo de inclusão escolar, a importância da parceria com a escola, os desafios presentes no cotidiano educacional e o impacto das estratégias familiares no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças com TEA. Estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, especialmente aquelas que aprofundem a compreensão das estratégias familiares no cotidiano escolar, a articulação entre família e escola e os impactos das políticas públicas na efetivação da inclusão, contribuindo para o aprimoramento das práticas educacionais e para a construção de contextos escolares cada vez mais acolhedores e acessíveis.

## Referências

- BAGAILOLO, L. F. et al. Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 46-64, 2018.
- FLORENTINO, E. M. L. O papel dos pais no desenvolvimento de crianças no TEA. **Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 11, p. 1-11, 2020.
- LIMA, A. P. de et al. A família da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, p. 15-27, 2022.
- MACÊDO, A. G. A. de O. et al. Percepções e sentimentos de famílias de crianças com transtorno do espectro autista. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 11, n. 68, p. 7555-7564, 2021.
- RAMOS, A. B.; AZEVEDO, G. X. de. A importância da interação entre a escola e a família para o desenvolvimento da criança com deficiência. **REEDUC – Revista da Universidade Estadual de Goiás**, v. 10, n. 1, p. 154-166, 2024.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da Pesquisa Educacional: Autores e Metodologias Científicas em Destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.